



Informação Bancária



FILIADO À FETEC-SP / CONTRAF / CUT

SETEMBRO / 2014 - EDIÇÃO Nº 475 - ANO XXVIII - CATANDUVA/SP

BANCOS ASSUMEM PAPEL DE VILÕES

Inflexível frente às propostas dos bancários, Fenaban frustra as negociações e dá demonstração ímpar de descaso para com os trabalhadores

As três primeiras rodadas de negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2014 não avançaram como era esperado pelos trabalhadores. Os bancos negaram a maioria das reivindicações, demonstrando total desrespeito aos bancários.

No primeiro debate, realizado entre os dias 19 e 20 (leia na página 2), os temas discutidos foram saúde e condições de trabalho. Os bancos duvidaram dos dados apresentados pelo Comando Nacional em relação ao adocimento dos bancários e não aceitaram que as metas sejam discutidas em conjunto com os funcionários.

Na segunda rodada de negociações, realizada nos dias 26 e 27 de agosto (leia na página 3), os bancos demonstraram total descaso em relação aos temas segurança e igualdade de oportunidades. Estabilidade provisória de 36 meses para bancários vítimas de assalto e adicional de periculosidade de 30% ao salário foram algumas das reivindicações negadas pelos bancos em relação à segurança. Quanto à igualdade de oportunidades, a Fenaban discordou, por exemplo, da proposta de 20% de cotas para negros e de ausências remuneradas aos trabalhadores deficientes.

Temas simples, que poderiam ser resolvidos rapidamente, como a guarda

das chaves e acionadores de alarme com empresa de segurança contratada e assistência física e psíquica aos trabalhadores vítimas de assaltos, foram adiados para as próximas negociações. Mas o que mais chocou os bancários foi a posição da Fenaban frente ao tema emprego. Na terceira rodada de negociações, realizada entre os dias 3 e 4 de setembro (leia na página 3), os bancos simplesmente negaram que haja demissões no setor, mesmo com os dados apontando 3.600 postos de trabalho fechados somente em 2014. “Se analisarmos os dados dos últimos 12 meses, podemos ver que os bancos demitiram mais de cinco mil funcionários. E eles ainda dizem que isso não é muito” afirma Paulo Franco, presidente do Sindicato.

Além disso, os banqueiros defenderam a terceirização indiscriminada, proposta pelo Projeto de Lei 4330, que regulamenta a contratação de empregados terceirizados para as atividades-fim, além das atividades-meio.

Para Paulo Franco a terceirização é uma prática retrógrada, que atinge diretamente os direitos conquistados pelos trabalhadores após anos de luta: “Nós somos contra as terceirizações porque isso gera uma crise de representatividade dos trabalhadores, dificultando o alcance de novas conquistas para a categoria”.

Paralelamente às negociações gerais com a Fenaban, alguns bancos, como Banco do Brasil, Caixa e Santander, possuem debates específicos. Em negociação específica, a Caixa negou a suspensão da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) e não quis discutir isonomia de direitos. Já o Banco do Brasil se recusou a discutir questões referentes à Cassi e à licença-prêmio para todos.

O Santander, que é o único banco privado que conta com um acordo aditivo, aceitou a proposta dos bancários de prorrogar o acordo, vencido em 31 de agosto, até a próxima renovação. Novas propostas foram apresentadas ao banco e devem ser discutidas em uma próxima reunião. Para acompanhar as negociações com o seu banco, acesse www.bancariosdecatanduva.com.br.



PALAVRA DO PRESIDENTE



Olá bancárias e bancários,

Em primeiro lugar, parabéns a todos pelo nosso dia, comemorado com uma grande festa que reuniu cerca de mil trabalhadores e suas famílias em nosso Clube.

Ficamos muito satisfeitos com a participação de todos. Agora, passadas as comemorações, é o momento de, mais do que nunca, unir as nossas forças para alcançarmos nossos objetivos para este ano.

Os banqueiros, como vocês poderão ler nesta edição do Informação Bancária, não estão dispostos a atender as nossas reivindicações. Eles não tem o mínimo de respeito pelos trabalhadores e só pensam nos lucros.

A saúde e a segurança foram deixadas de lado. As demissões em massa são consideradas normais pelos bancos e, enquanto lutamos pelo fim das terceirizações, os bancos lutam pela aprovação do PL 4330.

Lutaremos juntos até que nossas reivindicações sejam atendidas e contamos com o apoio de todos os bancários neste momento. Vamos à luta!

Paulo Franco
presidente do Sindicato

Banqueiros seguem irredutíveis às reivindicações

Saúde, condições de trabalho e segurança não são prioridades dos bancos. Fenaban nega demissões em massa e defende as terceirizações

1ª Rodada - Saúde e Condições de Trabalho

A primeira rodada de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não começou nada bem. As reuniões foram realizadas entre os dias 19 e 20 de agosto, em São Paulo, e trataram dos temas saúde e condições de trabalho, com foco nas metas abusivas e no assédio moral. Os bancos, porém, frustraram o debate com os bancários. **SAÚDE** - O Comando Nacional apresentou à Fenaban números do INSS que comprovam que 18.671 bancários tiveram afastamento do trabalho por doença no ano passado, um crescimento de 41% em relação aos últimos cinco anos. Apenas em Catanduva, uma pesquisa respondida por 447 bancários apontou que um quarto deles tomou ou está tomando medicação controlada nos últimos doze meses.

Dados do Ministério da Saúde, em 2013, revelaram que transtornos mentais e comportamentais (como depressão, síndrome do pânico, estresse, etc.) foram as



principais causas de afastamento, representando 27% dos benefícios do INSS, com 5.042 casos.

METAS - O Comando Nacional também discutiu as metas, consideradas abusivas. Para os bancários, a discussão das metas é um direito do trabalhador, visto que o impacto é direto na saúde. "As metas não podem, nem devem, ser definidas unilateralmente. Os trabalhadores precisam ser ouvidos e as metas devem ser construídas em consenso" disse Paulo Franco, presidente do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região. Ele aponta, ainda, os impactos na saúde do trabalhador: "Com poucos bancários nas agências, as metas se tornam cada vez mais abusivas,

o que gera pressão excessiva e assédio moral sobre os bancários".

Os banqueiros, porém, não pensam dessa forma. Para a Fenaban, a definição das metas é feita de acordo com a gestão de cada banco, e não cabe a interferência dos trabalhadores. Os bancos sugeriram ainda que os dados sobre doenças e afastamentos de bancários seriam uma fraude.

ISONOMIA - O terceiro assunto tratado na primeira rodada de negociações com os bancos foi a isonomia de direitos para bancários afastados por acidente de trabalho ou motivos de saúde. A proposta foi negada pela Fenaban. Atualmente, esses trabalhadores possuem alguns direitos limitados como apenas seis meses de cesta-alimentação e suspensão do pagamento da PLR.

Uma das reivindicações que os bancos ficaram de avaliar foi as pausas de 10 minutos para cada 50 trabalhados. O assunto deverá voltar à mesa de negociações.

Bancos negam, mas assédio moral é uma realidade

Embora os bancos neguem que exista assédio moral e metas abusivas, são os bancários, que estão dentro das agências todos os dias, que conhecem a realidade que estão vivendo.

Dialogando com os funcionários, os diretores do Sindicato constataram que, nas agências da região, bancários sofrem todos os dias com cobranças, imposição de metas estratosféricas e até humilhação por parte dos superiores.

O diretor Roberto Carlos Vicentim cita como exemplo a agência do Bradesco de Catanduva: "Os gestores estão humilhando os funcionários. Se isso não for assédio moral, então

é o que?".

Já o diretor Luiz Eduardo Campolungo recebeu reclamações das agências do Santander vinculadas à regional de Araraquara: "Lá, o gerente regional comercial e o superintendente regional estão pressionando os bancários excessivamente. As cobranças por metas são feitas de meia em meia hora. Esse tipo de atitude prejudica a saúde dos funcionários".

Outro caso de assédio moral foi constatado no Itaú de Catanduva. De acordo com o diretor Carlos Alberto Morretto, os bancários são pressionados pelo gerente de serviços operacionais (GSO) e pelo secretário da regional de Barretos: "Os funcionários estão

sempre recebendo e-mails com cobranças abusivas pelo cumprimento de metas".

Paulo Franco, o Paulinho, presidente do Sindicato, lembra que estes não são problemas isolados, que ocorrem apenas nas agências citadas. "O assédio moral é uma realidade em todos os bancos. Os bancários estão adoecendo devido a isso e os banqueiros não reconhecem essa falha".



2ª Rodada - Segurança e Igualdade de Oportunidades

A segunda negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban foi realizada entre os dias 27 e 28 de agosto, em São Paulo. Os assuntos tratados foram segurança e igualdade de oportunidades.

SEGURANÇA - Entre os itens de segurança reivindicados pelos bancários, e que constam no Projeto-Piloto, estão porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos nos caixas, guarda-volumes e vigilantes armados e com coletes.

"Os instrumentos de segurança utilizados no Projeto Piloto ainda são insuficientes, mas mostraram sua eficácia, portanto, é preciso que sejam normas para os bancos e façam parte da Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários", afirma Luiz César de Freitas, diretor do Sindicato dos

Bancários de Catanduva e Região, presidente da Fetec-CUT/SP e representante da categoria no Comando Nacional.

INVESTIMENTOS - Um estudo do Dieese apontou que os bancos gastaram R\$ 2,4 bilhões em segurança e vigilância no primeiro semestre de 2014, o que representa uma média de 8,6% dos lucros do período, que chegaram a R\$ 28,3 bilhões.

Novamente, os bancos questionaram o levantamento dos dirigentes sindicais, afirmando que não foram contabilizadas as despesas com transporte de valores. Por isso, os bancários cobraram transparência dos bancos e pediram o detalhamento dos investimentos em segurança.

IGUALDADE - Os bancos seguiram afirmando que não existe discriminação de gênero, etnia ou



orientação sexual nos locais de trabalho, entretanto, não se dispuseram a apresentar os resultados do II Censo da Diversidade, realizado entre 17 de março e 9 de maio deste ano. Os bancos, porém, se comprometeram a apresentar os resultados na primeira semana de setembro para que seja feito o comparativo com o Censo de 2008 a fim de avaliar se houve avanços na questão da igualdade.

Confira os demais itens debatidos:

REIVINDICAÇÕES NEGADAS

Estabilidade provisória de 36 meses para vítimas de assalto
Adicional de periculosidade de 30%
Cópia de Boletins de Ocorrência ao Sindicato e à Contraf-CUT
Cotas de 20% para negros
Inclusão do Plano de Cargos e Salários na CCT
Ausências remuneradas aos trabalhadores deficientes
Licença paternidade (inclusive para casais homoafetivos)

VOLTARÃO A SER DEBATIDOS

Guarda das chaves e acionadores da alarme com empresa de segurança contratada
Assistência física e psíquica às vítimas de assaltos, sequestros, extorsões

CONSENSO ENTRE BANQUEIROS E BANCÁRIOS

Assédio sexual - Comando exigiu comprometimento no combate ao problema e Fenaban concordou que a prática é inaceitável e deve ser punida. Bancos aceitaram a realização de uma campanha, em parceria com os sindicatos para combater os abusos

Lançamento da Campanha em Catanduva



Geral

Festa do Bancário reúne mais de mil pessoas no Clube

Campanha de Sindicalização #VocêConectadoAoSindicato sorteou sete prêmios aos bancários



Veja todas as fotos da festa no site: www.bancariosdecatanduva.com.br

A festa em comemoração ao Dia do Bancário (28 de agosto), promovida pelo Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, reuniu cerca de mil convidados, no 30 de agosto, no Clube dos Bancários, onde foi servido um almoço aos trabalhadores da categoria e suas famílias.

A comemoração contou com o show da dupla Carlos Torres e Ronaldo e DJ Carneiro. Além disso, houve sorteio de prêmios aos sindicalizados.

Seis bancários foram contemplados com três tablets, dois iPhones e dois smartphones. "Neste ano, nossa campanha de sindicalização veio com o tema 'Você conectado ao Sindicato', por isso, es-

colhemos prêmios tecnológicos relacionados ao mote da campanha", explica Paulo Fran-

co, o Paulinho, presidente do Sindicato. Para Paulinho, a comemoração do Dia do Bancário não é apenas uma festa, mas uma oportunidade de reunir a categoria, lembrando-se das lutas e comemorando as conquistas: "A data remonta a primeira grande luta dos bancários, em 1951, que produziu grandes conquistas. Este dia serve para lembrar aos trabalhadores que grandes resultados são alcançados por meio de grandes esforços".



Bancários participam de Plebiscito Popular



Buscando melhorias na política do Brasil e um Congresso Nacional que represente o povo brasileiro, foi realizado, entre os dias 1 e 7 de setembro, um Plebiscito Popular pela reforma

política. Na região de Catanduva, a população pôde exercer o direito de votar sim, ou não, pela reforma. Três urnas permaneceram em pontos fixos da cidade durante os sete dias de plebiscito, uma delas na sede do Sindicato dos

Bancários. Além disso, os dirigentes sindicais passaram pelas agências da base do Sindicato com urnas itinerantes para que os bancários tivessem a oportunidade de votar.

O Plebiscito, organizado por diversos movimentos sociais, reivindica, entre outras coisas, o fim do financiamento privado para campanhas políticas, colocando um fim na desigualdade que existe hoje no Congresso Nacional.

Se forem alcançados três milhões de votos favoráveis à reforma, em todo o Brasil, os movimentos poderão pressionar o sistema político para que seja instituída uma Assembleia Constituinte para organizar a reforma.

Convênios

Drogaria MultiDrogas

Endereço: Rua Minas Gerais, 602 - Centro - Catanduva/SP

Contato: (17) 3523-2489

Microlins

Endereço: Rua Major Claudino do Nascimento, 265, Centro - Borborema/SP

Contato: (16) 3266-3736



Angelo Sanches - BB Ariranha
iPhone



Priscila Fabiana - Caixa Itápolis
iPhone



Josiane Gomes - Bradesco Ariranha
Tablet - Doação CHS



Waldomiro Moala - Aposentado
Tablet - Doação Afubesp



Walter Saconato - Aposentado
Tablet - Doação Ver. Amarildo



Oswaldo Tiburcio - Aposentado
Smartphone



Raul Fernando - Bradesco Santa Adélia - Smartphone